



Grave ameaça à Fé Cristã

Prezados irmãos,

Este é um comunicado da ABPC – Associação Brasileira de Pesquisa da Criação, um dos braços do ministério criacionista em nosso país, acerca de uma grave ameaça à fé cristã que se encontra ocorrendo silenciosamente bem diante dos nossos olhos e, para a qual, solicitamos sua especial atenção.

O ponto crítico deste comunicado é o fato de que muitas igrejas evangélicas têm sido convidadas a sediar encontros promovidos por uma nova organização que, pretendendo discutir de modo saudável a questão de fé e ciência, em verdade o fazem sob uma ótica evolucionista, embora teísta. Estamos nos referindo à ABC² - Associação Brasileira de Cristãos na Ciência, uma associação sem fins lucrativos, cujo site encontra-se em: <http://www.cristaosnaciencia.org.br>

Durante os anos de 2016 e 2017 entramos em contato com diversas igrejas evangélicas que estavam por receber a ABC² para eventos de fins de semana. Nenhuma tinha conhecimento que estavam abrigando uma organização evolucionista porque seus palestrantes utilizam um vocabulário que, a princípio, parece neutro, mas que, de forma subliminar, deixa entendido o seu comprometimento com a filosofia evolucionista. Algumas dessas igrejas, ao serem informadas a esse respeito, cancelaram a programação; outras preferiram manter o acordo que haviam firmado. Expomos, a seguir, a razão de nossa preocupação.

Um pouco da história do Criacionismo

O criacionismo é uma cosmovisão que tem por objetivo básico explicar as origens do universo e da vida e que afirma que essas origens só são plenamente explicadas quando admitimos a existência de um agente externo ao universo e que teria sido a sua causa. Neste contexto, este agente recebe a denominação de Criador. Assim, independente da forma como esse agente externo é idealizado, toda e qualquer pessoa que tem essa mesma visão de mundo é, por definição, criacionista.

Entretanto, criacionismo é também o nome de um movimento que surgiu nos Estados Unidos no início do século passado. O livro de Charles Darwin sobre a origem das espécies havia sido publicado em 1859 e, como consequência, depois de ganhar os círculos científicos da época, o evolucionismo começou a migrar para o sistema educacional, estabelecendo-se nos currículos de escolas e universidades de todo o mundo. Percebendo que este se contrapunha a pressupostos básicos do cristianismo, alguns cientistas cristãos resolveram voltar à natureza para conferir se esta falava a linguagem da criação ou da evolução e esta atitude marcou o início do movimento aqui referido.

Foi seguindo uma metodologia de trabalho isenta que cientistas criacionistas puderam apresentar indícios e evidências de que o evolucionismo é, na verdade, falsa ciência, introduzida no seio da Ciência como se ciência fosse. Eles também foram bem sucedidos em seu objetivo maior: mostrar que nossas origens só são plenamente explicadas quando adentramos um contexto criacionista. E este tem sido o *modus operandi* de

todos os que vieram depois daqueles primeiros homens de ciência, incluindo os que hoje militam em favor da causa criacionista. O evolucionismo supostamente explica tudo na natureza através de causas inteiramente naturais. Esta ação, é óbvio, não deixa espaço para a existência de um ser superior. Nosso objetivo tem sido o de libertar as mentes hoje aprisionadas pela doutrinação evolucionista.

Apresentando a ABC²

Esta associação, cujo presidente é um ex-professor de Física da Unicamp, o Dr. Roberto Covolan, e que tem, como vice-presidente, um pastor de uma igreja independente em BH, o Rev. Guilherme de Carvalho, é uma iniciativa da Associação Kuyper para Estudos Transdisciplinares (AKET) com o apoio da Templeton World Charity Foundation (TWCF) e que seu objetivo é promover a comunicação e a integração entre a comunidade cristã e o campo científico no Brasil.

Em seus contatos com a liderança de igrejas evangélicas, bem como durante seus eventos, os palestrantes da ABC² não fazem qualquer referência explícita ao evolucionismo, utilizando um vocabulário que, a princípio, parece neutro, mas que, de forma subliminar, deixa entendido o seu comprometimento com essa filosofia. Visitando o site da organização, entretanto, essa particularidade fica evidente a partir, não só dos artigos lá publicados, como também pelos livros sugeridos para leitura, todos de autoria de conhecidos autores evolucionistas teístas, como revela a ilustração abaixo:



Curiosamente, os livros utilizados pela organização, escritos por conhecidos evolucionistas teístas, foram publicados pela Editora Ultimato, de Viçosa, cujo fundador, Rev. Elben Lenz Cesar, hoje falecido, esteve na cerimônia de fundação de nossa associação, em 1979, parabenizando-nos pela nossa realização.

O fato é que a ABC², no seu contato com igrejas evangélicas, tem se proposto a apresentar o tema “**Fé & Ciência**” com o objetivo principal de mostrar que “**Fé**” e “**Ciência**” de fato não se contrapõem, sendo perfeitamente possível que um cristão possa se dedicar à Ciência sem abrir mão de seus valores espirituais, assim como um homem de ciência pode se tornar um verdadeiro cristão sem abrir mão de seus conhecimentos adquiridos no meio acadêmico.

Embora este seja um projeto com objetivo aparentemente apreciável, o equívoco está no fato de que ele pressupõe a existência de um descompasso entre “*Fé*” e “*Ciência*”, pelo menos no imaginário das pessoas envolvidas. Ocorre que jamais houve qualquer sombra de dúvida entre a “*Fé Cristã*” e a “*Ciência*” e que todos os impasses de que temos nos apercebido resultam do fato da “*Teoria da Evolução*” ser hoje considerada parte da “*Ciência*”. Afinal, se a “*Teoria da Evolução*” é falsa ciência, seu discurso sobre nossas origens não poderia ser compatível com o que as Escrituras dizem a esse mesmo respeito, a menos que o texto bíblico do primeiro capítulo de Gênesis seja distorcido o suficiente para fazer parte deste cenário.

Eis aqui a razão pela qual, na ABPC, nos concentramos em mostrar as razões pelas quais advogamos o fato de que a “*Teoria da Evolução*” é falsa ciência, tratando este tema do ponto de vista científico e não religioso. Para este fim, para dar partida a este debate, publicamos o artigo “*O Resgate do Criacionismo*”, à disposição de todos os interessados bastando, para recebê-lo gratuitamente, que seja enviada uma solicitação por email para abpc@impacto.org.

A ABC² e o Criacionismo

Apesar da afirmação dos membros da ABC² de que “*a associação não interfere na liberdade de crença e raciocínio dos membros participantes*”, uma associação é o que seus membros a fazem ser, principalmente seus líderes maiores. Assim, o que se poderia dizer a respeito do posicionamento da ABC² em relação ao criacionismo? Veja o que diz sobre essa questão o vice-presidente da ABC², Rev. Guilherme de Carvalho:

“Entendo que a leitura “enciclopédica” das Escrituras, buscando nelas a fundamentação cognitiva para as ciências (e negando assim a sua soberania relativa), é um erro gravíssimo, corretamente chamado de biblicismo. Eu diria aos meus irmãos “criacionistas-da-terra-jovem” que, na minha opinião, eles estão lendo a Bíblia de forma errada, e com isso estão forçando um conflito inexistente com a ciência moderna.

Na verdade, a julgar por meus contatos pessoais pelo Brasil, temo que o “criacionismo-da-terra-jovem” seja não o salvador, mas o responsável pela alienação de muitos cientistas em relação à fé cristã, e de muitos jovens cristãos aspirantes à ciência. Certamente muitos falham em manter a ousadia cristã diante da oposição secular; mas para vários o problema é antes o sentimento de não poderem honestamente abandonar a ciência moderna em favor de um criacionismo científico com credenciais questionáveis. Muitos o fazem em campos como a engenharia ou a bioquímica; mas sob a ótica biológica isso parece extremamente difícil, chegando às raias da irracionalidade. Não penso que a explicação seja a falta de fé, apenas. O fato é que a identificação desnecessária de uma fé genuína com o criacionismo científico torna a solução do dilema algo impossível para muitos jovens universitários. E assim eles ganham mais uma razão para abandonar a igreja.

O que acontece, na minha opinião, é que o criacionismo científico torna-se involuntariamente aliado dos naturalistas e neo-ateístas, quando concorda com eles sobre a absoluta incompatibilidade entre a biologia evolucionária e a fé evangélica. Essa tensão desnecessária acaba dificultando ainda mais a vida do estudante cristão.” (Texto extraído do artigo “Dez questões sobre o ‘Teste da Fé’”, de Guilherme de Carvalho e publicado no site da ABC², na página: <http://www.cristaosnaciencia.org.br/recursos/dez-questoes-sobre-o-teste-da-fe-por-guilherme-de-carvalho/>)

Percebemos que, nesta visão, o criacionismo é rotulado como um sistema de pensamento sobre nossas origens completamente irracional, que afirma haver uma absoluta incompatibilidade entre a fé e a ciência, dificultando a vida do estudante cristão e sendo, até mesmo, responsável por muitos deles abandonarem a igreja. Em outras palavras, o criacionismo, bem como os criacionistas, são considerados **perniciosos** para o

desenvolvimento da fé cristã no meio acadêmico. Esta é a visão da ABC² acerca do criacionismo, muito embora o autor dessas palavras tenha recebido nosso material e, caso o tenha examinado, sabe do enorme equívoco que elas representam.

A ABC² e o evolucionismo

Dissemos que, para facilitar a penetração em comunidades evangélicas a ABC² costuma não se referir explicitamente ao seu posicionamento em relação à teoria da evolução. Embora não seja essa uma atitude que corresponde à realidade, temos que convir que representa uma excelente estratégia se apresentar como um grupo que pretende apenas discutir de forma saudável o tema **Fé & Ciência**. O problema é que, posteriormente, as pessoas conquistadas se defrontarão, através do site da organização, com um ponto de vista diametralmente oposto. É um fato praticamente inquestionável que a ABC² é uma instituição evolucionista e isso fica claro, por exemplo, nas palavras de Tiago Valentim Garros, em artigo publicado com título *Ciência e Religião em Perspectiva: inimigas mortais ou amizade a ser (re)descoberta? – Parte 1*, na página:

<http://www.cristaosnaciencia.org.br/recursos/ciencia-e-religiao-em-perspectiva-inimigas-mortais-ou-amizade-a-ser-redescoberta-parte-1/>, onde lemos: *“Atualmente, mais de 150 anos após a publicação do livro, a teoria da evolução das espécies tem **indiscutível aceitação** nos circuitos científicos. Ela é considerada **uma das teorias científicas mais bem embasadas** por dados empíricos, e é chamada frequentemente de **“espinha dorsal da biologia”**”*.

Darwin não era um homem muito eloquente, de modo que teve, na ocasião, que contar com os préstimos de um brilhante cientista de seu tempo de nome Thomas H. Huxley para incutir as ideias evolucionistas no círculo científico da época. Diga-se, de passagem, que até então mesmo os cientistas que não acreditavam em Deus julgavam que a narrativa de Gênesis fazia sentido.

Foi com o debate entre Thomas H Huxley e Samuel Wilberforce, bispo de Oxford, da Igreja da Inglaterra, que tudo começou a mudar, muito por causa de sua profunda ignorância no que se referia à ciência. Depois disso, os cientistas passaram a pensar que Darwin poderia estar errado, mas que a Igreja devia estar muito mais errada, razão pela qual, ficaram com Darwin. A partir desse momento, o evolucionismo migrou para o sistema educacional e, daí, para as escolas de todo o mundo.

É interessante notar que, 100 anos após a publicação do livro de Darwin, houve um evento de comemoração deste centenário na Universidade de Chicago. Como homenagem a Huxley, convidaram seu neto, Julian Huxley, biólogo, para proferir o discurso inaugural. Observe suas palavras: *“**No sistema evolucionista de pensamento não há mais lugar para o sobrenatural. A Terra não foi criada, mas evoluiu. Assim ocorreu com todos os animais e plantas que a povoam, incluindo nossos egos, mente e alma, bem como o cérebro e o corpo. Desse modo evoluiu também a religião. O homem assim evoluído não pode mais se refugiar de sua solidão, procurando abrigo nos braços de uma figura de pai divinizada que ele mesmo criou**”* (J. Huxley, Associated Press Dispatch, November 17, 1959).

Cumpre-nos destacar que o evolucionismo teísta, como o evolucionismo clássico, também carrega o mesmo poder de conduzir pessoas ao ateísmo. Explico as razões: ao explicar tudo na natureza através de causas naturais, no evolucionismo teísta só resta ao sobrenatural o pontapé inicial. Deus teria concebido o processo da evolução e o colocado em andamento. Daí por diante a natureza teria seguido seu curso, exatamente como estudamos na teoria da evolução geral.

No mesmo artigo de Tiago Valentim Garros, acima mencionado, só que em sua parte 2, lemos: “*Em síntese, em vista do exposto, entendemos que não há motivo real para um conflito entre ciência e religião, e que o debate “criação x evolução” é, no mínimo, uma fabricação mal-informada que representa uma falsa escolha, um falso dilema, ancorado em má-ciência e má-teologia*”. Assim, nós, criacionistas, e de resto todos os pastores que entendem Gênesis na pureza de sua narrativa, somos apenas uma fabricação mal-informada, uns desenvolvendo uma má-ciência e outros cultivando uma má-teologia.

A verdade sobre nossas origens

Ao longo desses quase 40 anos de ABPC temos estado em contato com muitos jovens e seus pais, aflitos por causa do ensino da teoria da evolução nas escolas, que explica tudo no universo através de causas essencialmente naturais. Vale destacar que o suposto conflito entre fé e ciência é apenas um equívoco. A Fé Cristã nunca fez oposição à Ciência. Antes, pelo contrário, foram cristãos os que deram grande impulso à Ciência na Idade Média. O conflito real, que tem se estendido até os nossos dias, é entre Fé Cristã e a Teoria da Evolução, hoje considerada como a verdade acerca das nossas origens.

Temos dito repetidas vezes em nossas palestras que, se a teoria da evolução fosse verdadeira, por mais sofrido que fosse, teríamos que eliminar as primeiras páginas das Escrituras ou reinterpretar o texto da criação para entendê-lo além de sua pureza descritiva. Felizmente, porém, isso não é necessário. Buscando suas respostas na natureza, através da investigação científica, o criacionismo nos contempla com a informação de que a teoria da evolução é falsa ciência e que nossas origens só são suficientemente explicadas quando admitimos a existência de um agente externo ao universo, a quem denominamos de o Criador, que deu origem a tudo quanto existe por um processo exclusivo de criação, e não de evolução.

A cada novo dia cientistas evolucionistas esbarram em um verdadeiro dilúvio de dificuldades ao tentar explicar as origens do universo e da vida por um ângulo estritamente naturalista, mesmo mantendo a ideia de um Criador, lá no princípio de tudo e que teria concebido o suposto processo da evolução. A própria natureza se constitui em um sério impedimento às suas tentativas, porque ela nos conduz, não ao casualismo, mas a um Criador, o sustentáculo de tudo, o Deus todo-poderoso que, do nada, sábia e inexplicavelmente, fez plantas, animais e homens, completos, distintos, prontos para o pleno desempenho de suas funções.

Belo Horizonte, dezembro de 2018.

Christiano P. da Silva Neto
Presidente da ABPC
abpc@impacto.org

Sobre o autor: O Prof. Christiano é professor universitário, pós-graduado em Ciências pela University of London. Ao longo de seus anos de magistério, foi professor de três importantes universidades brasileiras, tendo sido sua última colocação a Universidade Federal de Viçosa, em MG. Atualmente é membro da Igreja Batista do Barro Preto, em Belo Horizonte. Profissionalmente, o Prof. Christiano é presidente da ABPC - Associação Brasileira de Pesquisa da Criação, ministério criacionista para o qual foi chamado na década de 70.